

Os frevos do Maestro Duda para trompete e piano: a oralidade e a apreciação musical como ferramentas de aquisição de competências idiomáticas

Jefferson Roberto Anastácio
Unicamp
jeffersonrobertoanastacio@gmail.com

Paulo Adriano Ronqui
Unicamp
pronqui@unicamp.br

Resumo: A presente comunicação tem como objetivo demonstrar através de performances musicais (Recital Comentado), os aspectos interpretativos em relação a idiomática do frevo que foram definidos, experimentados e assimilados após tomadas de decisões pautadas na oralidade e na apreciação musical. Para isso, nos apropriamos de conceitos relacionados à linguagem musical e construção de discursos defendidos por autores como: Vigotski (2010), Piaget (1986), Pino (2005), Backthin (2016), Swanwick (2002), entre outros. Os padrões de articulações sugeridos, surgem como ferramentas interpretativas que foram aplicadas de forma teórica (na notação musical das partituras) e poderão ser observadas, na prática, a partir da apreciação da performance musical de seis frevos para trompete e piano do “Maestro Duda do Recife”.

Palavras-chave: Performance no trompete; Maestro Duda; Frevo; Oralidade e apreciação musical; Interpretação musical.

Maestro Duda's frevos for trumpet and piano: orality and musical appreciation as tools for acquiring language skills

Abstract: This communication aims to demonstrate, through musical performances (Lecture Recital), the interpretative aspects in relation to the idiomatic expression of *frevo* that were defined, experienced and assimilates after decision-making based on orality and musical appreciation. To do this, we appropriate concepts related to musical language and construction of discourses defended by authors such as: Vigotski (2010), Piaget (1986), Pino (2005), Backthin (2016), Swanwick (2002), among others. The suggested muscle patterns appear as interpretative tools that were applied theoretically (in the musical notation of the scores) and can be observed, in practice, from the evaluation of the musical performance fs six *frevos* for trumpet and piano by “Maestro Duda” from Recife.

Keywords: Trumpet performance; Maestro Duda; Frevo; Orality and musical appreciation; Musical interpretation.

A presente comunicação tem como objetivo demonstrar através de performances musicais (Recital Comentado), os aspectos interpretativos assimilados após tomadas de decisões pautadas na oralidade e na apreciação musical que se tornam fatores contribuintes para a aquisição de competências idiomáticas. As sugestões interpretativas são frutos de interações que resultaram em experimentações e definições de padrões de articulações características do frevo pernambucano, a fim de que, o intérprete não-nativo - considerando os discursos musicais do intérprete nativo - possa experimentar um processo de aquisição do sotaque específico da idiomática do frevo.

Partimos do pressuposto de que, tais tomadas de decisões podem contribuir para o desenvolvimento e constituição da musicalidade do músico trompetista. Para isso, nos apropriamos de conceitos relacionados à linguagem musical e construção de discursos

defendidos por autores como: Vigotski (2010), Piaget (1986), Pino (2005), Backthin (2016), Swanwick (2002), Willems (1985), Schaffer (1991), Copland (1974), Schroeder (2011), Brandão (2019), Rice (2001), Rosa (2023), Bastos (2014), Queiroz (2010), Nassif (2009), Pino (2005), França e Swanwick (2002), Willems (1985), Copland (1974), entre outros.

Os padrões de articulações que foram definidos, experimentados e assimilados por meio da oralidade e da apreciação musical, surgem como ferramentas interpretativas que foram aplicadas de forma teórica (na notação musical nas partituras) e poderão ser observadas na prática a partir da apreciação da performance musical dos frevos para trompete e piano do “Maestro Duda do Recife”. Ainda em relação a definição e sugestão de padrões de articulações para o frevo instrumental, os mesmos foram definidos após as seguintes interações: 1) Apreciação musical; 2) intérprete e compositor; 3) oralidade entre intérprete nativo e intérprete não-nativo. Esses padrões, são classificados e definidos da seguinte forma: PA (Padrões de Anacruse); PSe (Padrões de Semicolcheias); PSi (Padrões de Síncopas); PC (Padrões de Colcheias). Para exemplificação musical de tais padrões, foram selecionados os 6 pequenos frevos do compositor José Ursino da Silva (Maestro Duda): Marilian no Frevo; Suíte Recife (V mov.); Fantasia para Marquinhos (Frevo – Final); Concertino para Trompete e Piano (I mov. Final); Concertino n.2 para Trompete e Piano (III mov.) e Suíte Nairam (III mov.). Essas obras fazem parte de levantamentos bibliográficos realizados por autores como Farias (2002), Lima (2017), Lima (2017), Amaral (2018) e Anastácio (2019).

Conclui-se que, o processo que teve a oralidade e a apreciação musical como ferramentas mediadoras para a aquisição e desenvolvimento de competências idiomáticas, surgem como contribuintes e referencial básico pedagógico para as pesquisas e estudos relacionados à construção da performance musical e práticas interpretativas.

Referências

- AMARAL, C. E. Maestro Duda: Uma visão nordestina. Recife: Cepe, 2017.
- ANASTÁCIO, J.R. Elementos estilísticos, técnicos e interpretativos na performance musical do frevo: análise e aplicação nos frevos do maestro Duda para trompete e piano. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8002490
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. Os Gêneros Do Discurso. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BASTOS, Alessandra. A herança da tradição de oralidade na música brasileira entre os anos 30 e os dias atuais. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em História, Sociedade e Cidadania) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF, 2014.
- BRANDÃO, Klesley Bueno. Proposições metodológicas para desenvolvimento de vocabulário musical para improvisação em música popular instrumental brasileira com foco no trompete. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP: [s.n.], 2019.
- COPLAND, Aaron. Como ouvir e entender música. Rio de Janeiro: Editora Artenova, 1974.
- FARIAS, R. B. Maestro Duda: A Vida e a Obra de um Compositor da Terra do Frevo. Dissertação (Mestrado em Artes – Música). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002. 181f. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/284198/1/Farias_RanilsonBezerrade_M.pdf. Acesso em: 12 set. 2017.
- FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. Em Pauta, Porto Alegre, v. 13, n. 21, p. 5-41, 2002.
- LIMA, D. V. de F. Vinte e Cinco Peças de José Ursicino da Silva (Maestro Duda) transcritas e adaptadas para Trombone Solo e Piano. Dissertação (Mestrado em música). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. 594f. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/25365>. Acesso em: 20 jan. 2018.
- LIMA, M. B. Aspectos e Sugestões Interpretativas em 3 obras para Trombone Solista do Mastro Duda: Duas Danças, Fantasias para Trompete e Trombone, e Suíte Monette. Dissertação

- (Mestrado em música). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em:
<https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/24614/1/MarlonBarrosDeLima_DISSERT.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2018.
- NASSIF-SCHROEDER, Silvia Cordeiro. A educação musical na perspectiva da linguagem: Revendo concepções e procedimentos. Revista da ABEM, 21, 2009, p.44-52. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/235>
- NASSIF, Silvia Cordeiro; SCHROEDER, Jorge Luiz. Apreciação musical para não-musicistas – Uma proposta a partir das ideias do Círculo de Bakhtin. Revista Vórtex, Curitiba, v.7, n.1, 2019, p.1-28
- PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. Trad. Maria Luísa Lima. Lisboa: Dom Quixote. 1986. 212p.
- PINO, A. As marcas do humano: Às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski. São Paulo: Cortez, 2005. 303p.
- QUEIROZ, Luis. Educação musical e etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos. Revista Opus – ANPPOM, v. 16, n. 2, 2010.
- RICE, Timothy. Transmission. Grove Music On-line, [s. l.], 20 jan. 2001. Disponível em: <https://www.oxfordmusicon-line.com/grovemusic/view/10.1093/gmo/9781561592630.001.0001/omo-9781561592630-e-0000046823>. Acesso em: 14 jun. 2024.
- ROSA, Luciana Fernandes. Relações entre escrita e oralidade na transmissão e práxis do choro no Brasil. Coleção Seleção PPGMUS, v. 3, Curitiba: CRV, 2023. 374 p.
- SCHAFER, R. M. O ouvido pensante. São Paulo: Unesp, 1991.
- SCHROEDER, Silvia Cordeiro Nassif. A educação musical na perspectiva da linguagem: revendo concepções e procedimentos. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 21, 44-52, mar. 2009.
- SCHROEDER, Silvia C.N; SCHROEDER, Jorge L. Música como discurso: uma perspectiva a partir da filosofia do círculo de Bakhtin. Música em Perspectiva, 2011, p.127-153.
- SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.
- VIGOTSKII, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N, Desenvolvimento e Aprendizagem, trad. Maria da Pena Villalobos. - 11 ed. - São Paulo: Editora ícone, 2010.